

LER, ESCREVER, AGIR E TRANSFORMAR: UMA INTRODUÇÃO AOS NOVOS ESTUDOS DO LETRAMENTO

Fernanda Taís Brignol Guimarães – fernandabage@hotmail.com

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Letras Associação Ampla UCS/UniRitter. Membro do Laboratório de Estudos Avançados de Linguagens LEAL/UCPel. PROSUC/CAPES

RESUMO: O e-book *Ler, escrever, agir e transformar: uma introdução aos novos estudos do letramento*, organizado por Denise Tamaê Borges Sato, José Ribamar Lopes Batista Júnior e Ricardo de Castro Ribeiro Santos, reúne estudos desenvolvidos a partir de oficinas¹ realizadas no período de 2008 a 2016, pelo Laboratório Experimental de Leitura e Produção Textual e do Laboratório de Educação Matemática do Colégio Técnico de Floriano/UFPI. A obra apresenta textos de diferentes pesquisadores, distribuídos em duas partes. A primeira parte destina-se à discussão teórica, em que são explicitados conceitos basilares no que tange à abordagem dos Novos Estudos do Letramento. A segunda parte é destinada à aplicação da teoria por meio de relatos de pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Novos Estudos do Letramento; práticas de leitura e escrita; ensino-aprendizagem; Ação e transformação social

SATO, Denise Tamaê Borges; BATISTA JÚNIOR, José Ribamar Lopes; SANTOS, Ricardo de Castro Ribeiro (orgs.). *Ler, escrever, agir e transformar: uma introdução aos novos estudos do letramento*. Recife: Pipa Comunicação, 2016.

PRIMEIRA PARTE: O QUE É LETRAMENTO?

Em *Concepções de Letramento*, de Carlos Alexandre Rodrigues de Oliveira e Maikel Fontes de Melo, entram em cena questões voltadas à origem do termo letramento a partir da compreensão a respeito da necessidade de se ir além da decodificação, da leitura de um símbolo, mas de se pensar nos usos sociais da leitura e da escrita, vinculadas ao contexto de interação entre os sujeitos em sua vida cotidiana. Os pesquisadores abordam ainda questões sobre o letramento e currículos escolares, letramento tradicional e digital e os multiletramentos.

O texto seguinte *Letramento e Alfabetização*, de Iveuta de Abreu Lopes, inicia por apresentar brevemente questões relacionadas à língua(gem). Trata, em seguida, da distinção entre alfabetização e letramento e dos estudos sobre letramento propriamente dito. A autora discute os dois modelos de letramento: o modelo autônomo e o modelo ideológico, bem como a diferenciação existente entre “letramento social – usos sociais da escrita em contextos não escolares, mesmo por quem

¹Os projetos das oficinas foram coordenados pelos professores organizadores da obra ora resenhada.

não tem domínio do código escrito da língua – e letramento escolar – aquele ensinado, rendido, veiculado e adotado em contextos formais escolares” (p. 43).

Em *Ciência Crítica e Letramento Crítico*, Sinara Bertholdo de Andrade põe em debate a questão social dos letramentos, os quais, segundo a pesquisadora, devem ser analisados de forma crítica, considerando as três dimensões sociais que influenciam essas práticas: classe, gênero social e etnia. De acordo com Andrade, os letramentos, como práticas situadas, refletem as condições sociais dos indivíduos, estão sempre carregados de ideologias. Nesses termos, podem servir tanto para incluir quanto para excluir os sujeitos, visto que, na maioria das vezes, apenas os letramentos dominantes são valorizados, em detrimento de letramentos locais, advindos das camadas menos prestigiadas de nossa sociedade. Desse modo, a autora mostra que há certa tendência para a solidificação de uma cultura hegemônica, que desconsidera a dialética social e suas diferentes dimensões.

Modelo Autônomo de Letramento e Modelo Ideológico de Letramento, de José Ribamar Lopes Batista Júnior e Denise Tamaê Borges Sato, apresenta inicialmente um breve histórico a respeito do desenvolvimento industrial e do avanço das tecnologias no pós-guerra, e do investimento na educação pública nos Estados Unidos, que, a partir da década de 1960, criou a necessidade de se pensar a respeito dos fenômenos sociais advindos da popularização do ensino. Os pesquisadores tratam ainda da teoria da grande divisão entre oralidade e escrita (1983), “em que as culturas menos letradas produziram indivíduos menos inteligentes” (p. 73). A partir daí, os autores explicam a ideia do letramento autônomo, em que a escrita é vista como uma capacidade cognitiva individual dos sujeitos. Contrário a isso, tem-se o letramento ideológico, discutido mais adiante no texto, em que os Novos Estudos do Letramento apontam para o aspecto social das práticas letradas.

Na sequência, o texto *Novos Estudos do Letramento*, de *Christine Carvalho*, vem complementar o que diz o texto anterior sobre o letramento ideológico, ligado ao aspecto social. A pesquisadora discute os principais conceitos dos Novos Estudos do Letramento, a partir da visão de autores como: Street, Barton e Hamilton, Gee, Heath, entre outros. Explica, conforme Street, a diferença entre prática e evento de letramento, bem como os seis princípios da natureza do letramento, de Barton e Hamilton. Em seguida adentra nas questões que envolvem o letramento como uma prática social e situada, que se altera de acordo com o contexto social: a cultura, as instituições, o tempo, seguindo regras sociais, que revelam crenças, ideologias e relações de poder associadas aos letramentos utilizados pelos sujeitos e pelas comunidades linguísticas.

Em *Letramento e Identidade*, Dorotea Frank Kersch e Anderson Carnin tratam a respeito das identidades dos sujeitos e de como elas se constroem socialmente mediante sua participação em “comunidades de práticas”. Os pesquisadores corroboram a visão de Gee de que os sujeitos possuem múltiplas identidades, uma vez que desempenham diferentes papéis sociais. Confirmam

suas convicções a partir de relato de experiência sobre a “comunidade de indagação”, projeto de pesquisa, que envolveu a participação de professores da rede pública de ensino, em curso de formação continuada, durante quatro anos. Dentre as práticas de leitura e escrita, os professores se envolveram na produção de artigos científicos para posterior publicação. O texto revela como a identidade dos professores vai sendo transformada ao longo do processo. Eles passam a ter um novo olhar sobre si mesmos, de quem não apenas consome, mas que também produz conhecimento. Isso mostra como o “letramento empodera” (p. 113).

No texto *Linguagem, Discurso e Letramento*, de Guilherme Veiga Rios, tem-se o entrelaçamento teórico entre os Novos Estudos do Letramento e a Análise de Discurso Crítica – ADC. Para isso, o pesquisador busca embasamento na visão de Gee (1990) de que “é por meio da noção de Discurso que se chega a uma definição viável de ‘letramento’” (p. 119). Inicia por distinguir letramento e discurso, bem como língua e linguagem. E, a partir dessas diferenciações, segue para a análise de enunciados concretos. Considerando em sua análise uma possível união entre os preceitos teóricos da linguística sistêmico funcional – que vê a língua em funcionamento – e os letramentos sociais, de Brian Street – que apontam para os aspectos do uso da leitura e da escrita na sociedade.

Letramentos, ensino e os desafios da globalização, de Roxane Rojo e Jacqueline Peixoto Barbosa, discute a evolução dos letramentos escolares mediante o avanço das tecnologias. As pesquisadoras levam a reflexão a respeito da importância de uma abordagem de ensino que considere os novos letramentos, visto que as tecnologias fazem parte da vida das pessoas. A partir do relato de pesquisa, Rojo e Barbosa discutem quais tecnologias podem ser introduzidas nos currículos escolares e como essas tecnologias podem ser bem aproveitadas no sentido de tornar professores e alunos mais autônomos tanto ao consumir quanto ao produzir conhecimento. O fato é que as escolas, na maioria das vezes, tentam seguir as orientações curriculares que preveem o uso das novas tecnologias no ensino, porém, por não se saber como usá-las de modo realmente produtivo, acaba-se repetindo abordagens tradicionais com a diferença apenas dos meios e suportes: como computadores e *softwares*.

SEGUNDA PARTE: NOVOS ESTUDOS DO LETRAMENTO APLICADOS AO COTIDIANO

Em *Leitura e escrita hoje*, Ana Elisa Ribeiro discute as inúmeras possibilidades de leitura e sua relação com a escrita. Ribeiro inicia seu texto como uma pergunta: o que veio primeiro? E, já de antemão, anuncia uma resposta lógica de que a escrita teria vindo primeiro, para que pudessemos ter o que ler. Porém, essa visão se restringe apenas à leitura grafocêntrica, deixando de lado outras

possibilidades de leitura, como a leitura do mundo, por exemplo. Desse modo, seguindo um recorte de possibilidades, a pesquisadora abre um debate a respeito da evolução da leitura e da escrita ao longo dos tempos, apontando mudanças que vão desde a separação do texto em palavras e parágrafos até os processos atuais, permeados pela racionalidade digital.

O ensino da escrita na perspectiva do letramento e do empoderamento para a participação e mudança social, de Ivoneide Bezerra de Araújo Santos, mostra como o ensino da escrita pode tomar um viés crítico e político, tornando professores e alunos agentes de letramento e contribuindo, assim, para uma educação emancipatória, com vistas à formação para a cidadania. A pesquisadora, embasada em teorias de ação social, aposta no desenvolvimento de projetos na escola e relata sobre o desenvolvimento de um projeto de letramento com alunos de uma escola pública, envolvendo a leitura e produção de diversos gêneros. Os resultados mostram como é possível levar o estudante a agir de forma crítica e autônoma e como professores e alunos podem assumir o papel de agentes do letramento, a partir de ações de empoderamento, ou, como bem aponta a pesquisadora em seu texto, ações do “ensinar para a vida”.

O texto *Leitura online e acesso ao conhecimento*, de Carla Coscarelli e Júlio Araújo, leva a reflexão a respeito da necessidade de se considerar as mais diversas leituras a partir do meio digital e da extrema importância de os professores abarcarem esse novo tipo de leitura na escola. Os autores mostram, ainda, a urgência de tornar os estudantes capazes de realizar uma leitura online eficiente, a partir da tomada de consciência sobre informações confiáveis, sites seguros e técnicas de busca na internet. A leitura no ambiente digital proporciona inúmeras possibilidades de construção do conhecimento, porém há que se ter em mente que a facilidade e livre acesso para publicação, bem maior que no meio impresso, pode levar um leitor pouco experiente, como é o caso dos jovens estudantes, ao equívoco, ao acessarem informações falsas na rede. Cabe ao professor e à escola, portanto, suprir essa carência dos jovens, que, na maioria das vezes, não questiona a veracidade das informações que circulam no ambiente digital.

Em *Numeramento*, Ricardo de Castro Ribeiro Santos discute os resultados do ensino de matemática a partir de situações concretas, envolvendo alunos do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Técnico de Floriano – CTF, escola vinculada à Universidade Federal do Piauí – UFPI, do curso de Agropecuária. De acordo com Santos, os alunos realizaram experimentos a partir de situações concretas que envolviam o uso da matemática e, a partir desses experimentos, desenvolveram situações problemas, que fugiram “do ambiente tradicional do processo de resolução de questões exclusivamente apresentadas nos livros didáticos, ambiente esse, que pela característica ‘confortável ao docente’, acaba por ser a estratégia mais adotada” (pp. 227-228). O

pesquisador mostra, em seu texto, como é possível empreender um ensino significativo da matemática, mostrando aos estudantes seus objetivos e usos reais no nosso cotidiano.

No texto *Letramento: deficiência e combate à exclusão social*, Denise Tamaê Borges Sato e José Ribamar Lopes Batista Júnior discutem a situação de exclusão que muitos estudantes, com deficiência ou não, vivenciam na escola, o que perpetua práticas de ensino e medição de desempenho que desconsideram a vivência e as capacidades individuais dos educandos. A legislação de inclusão garante a presença e permanência da pessoa com deficiência no ambiente escolar, mas não regula as práticas e metodologias de ensino, que, na maioria das vezes, não contribuem para uma aprendizagem significativa desses estudantes. Os autores discutem como essas práticas estão calcadas em discursos hegemônicos e ideologias dominantes e excludentes, que nivelam as habilidades de todos sem olhar as necessidades e capacidades de cada um. Assim, as práticas escolares voltam-se para os sujeitos provenientes de camadas sociais letradas, em detrimento daqueles jovens que vivem à margem da sociedade. Os pesquisadores alertam para o fato de se atribuir o fracasso aos sujeitos, professores e alunos, ao invés de atribuí-lo aos métodos e conteúdos pouco eficientes. Por fim, como forma de ilustrar suas afirmações, trazem o relato sobre o projeto ICAD – Integração de conteúdos para a Educação de Alto Desempenho, desenvolvido “com o objetivo de promover a inclusão de pessoas com deficiência e ao mesmo tempo garantir a efetividade da aprendizagem por meio da ação pedagógica efetiva (...) com alto desempenho acadêmico para todos/as, (...) sem exclusão de nenhum discente” (p. 252). A proposta consiste na elaboração de um projeto integrador por semestre e de um projeto de aplicação por disciplina. Os resultados do projeto levaram à inclusão escolar de jovens em situação de exclusão, contribuindo para “a absorção da identidade discente e desvinculação com grupos externos nocivos aos/as alunos [sic]” (pp. 257-258).

Em *Avaliação escolar na perspectiva dos Novos Estudos do Letramento*, Beth Marcuschi alerta sobre a urgência de novas metodologias de avaliação, as quais não sirvam apenas para medir o conhecimento e selecionar os alunos bons e ruins. Como solução, a pesquisadora sugere o trabalho com os projetos de letramento, que envolvem o planejamento das atividades e a seleção dos objetos de ensino de acordo com as necessidades reais dos alunos. Nos projetos de letramento, os alunos são estimulados à tomada de decisão, se tornam mais autônomos e críticos e não escrevem apenas para o professor corrigir, mas mobilizam diferentes gêneros de acordo com a finalidade e os objetivos do projeto. Pela perspectiva dos Novos Estudos do Letramento, a avaliação ocorre durante todo o processo, sendo seu objetivo avaliar os avanços dos alunos, bem como a prática docente, para que se possa refletir sobre o que precisa ser ajustado e/ou melhorado/revisto a fim de que os objetivos comuns sejam alcançados. Os projetos envolvem a ação e a reflexão sobre a

ação e os objetivos da avaliação recaem, neste caso, não apenas em comprovar por meio de provas e testes, se o aluno assimilou ou não determinado conteúdo, dentro de um período previsto de tempo, mas sim em refletir sobre os avanços do aluno, no sentido da autonomia, da capacidade de leitura crítica e da participação social.

Por fim, em *O que é, como se faz e o que significa trabalhar com projetos de letramento*, Maria do Socorro Oliveira define os que são projetos de letramento, caracterizando-os como “um dispositivo didático eficaz para o redimensionamento da leitura e da escrita” (p. 302). A pesquisadora aponta como característica dos projetos de letramento o fato de que eles surgem de uma demanda real dos estudantes e/ou da comunidade e envolvem o planejamento conjunto das atividades necessárias para atender a essa demanda. Oliveira aponta ainda para o fato de que os projetos de letramento têm “como ponto de partida e de chegada a *prática social*” (p. 303). Dessa forma, prioriza-se a autonomia do estudante, a ação colaborativa, o posicionamento crítico, a capacidade de fazer escolhas e de negociação em grupo, dentre outras ações que os eventos de letramento envolvam, no âmbito de determinada prática social. Como forma de ilustrar a reflexão a respeito dos projetos de letramento, Oliveira discute “ações, procedimentos e impactos do projeto ‘Prevenção à gravidez na adolescência’, desenvolvido em uma escola pública da cidade de Natal-RN, situada em uma zona periférica marcada por grande vulnerabilidade social” (p. 302), o que leva à reflexão a respeito da leitura e da escrita como ações responsivas e dialógicas e não apenas como processos cognitivos individuais.

O E-Book *Ler, escrever, agir e transformar: uma introdução aos novos estudos do letramento* mostra-se como uma importante contribuição para os estudos linguísticos e do agir social do sujeito. Nele, professores, pesquisadores e demais interessados nos fenômenos sociais mediados pela linguagem encontrarão um riquíssimo aporte teórico que reúne estudos sobre os letramentos a partir de fenômenos variados, vistos sob a ótica de pesquisadores renomados na área. Nesta coletânea, o leitor irá encontrar desde o conceito e a origem do termo letramento, as necessidades que levaram a se pensar a respeito da leitura e da escrita como práticas sociais, a oposição entre letramento autônomo e letramento ideológico, o numeramento, até a concepção e aplicação dos projetos de letramento, dentre tantos outros instigantes temas abordados. O que faz dessa coletânea uma leitura imprescindível para o público leitor interessado nos estudos sobre letramento, bem como em metodologias de ensino verdadeiramente emancipadoras, que privilegiem a alteridade, o posicionamento crítico e o protagonismo do estudante em sala de aula, contribuindo assim para a autonomia e efetiva participação social, por meio de ações que ultrapassem os muros da escola.

Title

Read, write, act and transform: an introduction to the new literacy studies

Abstract

The e-book Read, write, act and transform: an introduction to new literacy studies, organized by Denise Tamaê Borges Sato, José Ribamar Lopes Batista Júnior and Ricardo de Castro Ribeiro Santos, meets studies developed from workshops held in the 2008 to 2016, by the Experimental Laboratory of Reading and Textual Production and of Laboratory of Mathematical Education of the Technical College of Floriano / UFPI. The work presents texts of different researchers, distributed in two parts. The first part is devoted to the discussion about the theoretical bases of the New Literacy Studies. The second part is intended to the application of the theory through research reports.

Keywords

New Literacy Studies; reading and writing practices; teaching-learning; Social action and transformation.

Recebido em: 07/05/2018.

Aceito em: 29/05/2018.